NO RHENO

POR

J. Leite de Vasconcellos

1899
IMPRENSA DE LIBANIO DA SILVA
91, Rua do Norte, 91
LISBOA

Ao seu am.º
Pedro d'Azevedo
off.
oa.

NO RHENO

NO RHENO

POR

J. Leite de Vasconcellos

1899
Imprensa de Libanio da Silva
91, Rua do Norte, 91
LISBOA

No Rheno

São duas gatas toda a *domus mea,*
Não tenho neste mundo mais ninguem!
Feliz ou infeliz, sem outra ideia,
Sem mais algum cuidado, mal ou bem,

Cá vou tão longe d'ellas, Rheno fóra...
Que margens verdes! torres encantadas!
Em cada pedra sua lenda mora...
Siebengebirge! sete lindas Fadas!

Saudades de Rolando, e o mundo velho,
As tradições heroicas da Allemanha!
Arndt aqui me sirva de evangelho:
Em extase a minha alma o acompanha.

Sulca o vapor as ágoas triumphal,
Os passageiros bebem com fartura:
Ditoso quem encontra o seu ideal
Num *Glas Bier!* o mais... tudo loucura!

Como num sonho longo e vaporoso,
Ó Rheno, tu me prendes e arrebatas:
Horas de paz, indefinivel gôzo,
O ceu na terra... mas as minhas gatas?

Bonn (Allemanha), 15-VII-99.

TRADUCÇÃO ALLEMÃ

PELO

DR. WILHELM STORCK

Am Rheine

Mein ganzer Hausbestand—das sind zwei Kätzchen;
Sonst nenn' ich nichts mein Eigen auf der Welt.
Was gilt mir Lust und Leid, was Schätz' und Schätzchen?
Mich reizt und kümmert weder Glück noch Geld.

Den Kätzchen fern hinwandl' ich hier am Rheine;
Holdsel'ger Strand, wie keiner sonst zu seh'n!
Ein Zaubermärchen spricht aus jedem Steine;
Siebengebirge! sieben schöne Feen!

Rolands Gedenken — Kläng' aus alten Tagen,
Das deutsche Heldenthum vergang'ner Zeit!
Arndt hier gewährt Bescheid auf meine Fragen;
Ihm lausch' ich, und die Seele wird mir weit.

Der Dampfer furcht die Flut, die Wimpel wehen,
Unsäumig löscht den Durst der Passagier;
Glückselig wer sein Ideal ersehen —
Sonst alles ist ihm Blech — im Glase Bier!

Ein duft'ger Traum — so hältst du mich umwunden,
O Rhein! mit deinem Zauber ganz und gar;
Weihvolle Tage, wonnigsüsse Stunden,
Die Erd' ein Himmel — doch mein Kätzchenpaar!?

Münster, i./w., 23-VII-99.

NOTAS

Uma das cidades cujo nome eu havia posto no programma da viagem que, com o fim de me aperfeiçoar nos meus estudos philologicos e ethnologicos, realizei este anno pelo norte e centro da Europa, era Bonn, na Prussia Rhenana; e ahi estive oito dias em Julho.

Bonn tinha para mim grandes encantos, com a sua Universidade, onde eu ia encontrar a memoria de Diez, o pae dos estudos romanicos, e com o seu Museu archeologico, tão rico e tão bem organizado. Com relação á Archeologia o encanto foi ainda realçado pelo excellente fruto que tirei da convivencia com o sr. dr. Lehner, director do Museu Provincial, e com os srs. drs. Löschcke, Bücheler e Wiedemann, professores da Universidade. Aproveito este ensejo para testemunhar a todos elles mais uma vez a minha gratidão.

Desejando alliviar um pouco o meu espirito, dos estudos pesados em que andava engolfado, resolvi dar um passeio pelo Rheno, desde Bonn até Andernach. Este passeio, em que eu não sabia que mais admirar, se a natureza que recamou o Rheno de tão aprazíveis margens, se a arte com que o homem as adornou de palacios e castellos phantasticos, foi que me inspirou os versos que constituem o assunto principal do presente folheto.

Tendo-os enviado ao meu amigo o sr. dr. Wilhelm Storck, em

casa de quem eu estivera poucos dias antes, em Münster da Westphalia, elle quis ter a amabilidade de os traduzir acto contínuo, e de me remetter a traducção, a qual julguei do meu dever aqui imprimir, como homenagem ao sympathico professor da Academia monasteriense. O sr. dr. Storck vota grande amor á nossa litteratura e ao nosso país, cuja lingoa conhece perfeitamente; a sua traducção das obras de Camões, e a biographia do poeta, bem como outras traducções que fez de canções medievaes portuguesas, dos sonetos de Anthero de Quental, e de muitas poesias de auctores portugueses contemporaneos, constituem outros tantos monumentos perduraveis, que merecem a nossa admiração e o nosso respeito. Como português que sou de raça e coração, eu não podia ir á Allemanha, sem o visitar e conhecer pessoalmente na cidade em que vive. Eis pois a razão da minha estada em Münster. [1]

Para maior clareza dos versos, junto aqui umas breves annotações.

Em cada pedra sua lenda mora...
Siebengebirge! Sete lindas Fadas!

As lendas do Rheno tem sido muitas vezes memoradas em prosa e verso. *Siebengebirge*: assim se chama uma série de montanhas que se avistam do rio; esta palavra compõe-se de duas, *sieben* e *Gebirge*, que significam mesmo «sete montanhas».

---

[1] Nesta cidade tive tambem o gôsto de travar relações com o illustre professor de philologia romanica o sr. dr. Andresen, e de ouvir na Academia uma sua prelecção, que versou sobre lingoa provençal. Foi a primeira aula a que assisti na Allemanha.

*

Saudades de Rolando, e o mundo velho,
As tradições heroicas da Allemanha!

O notavel e lendario heroe da Idade Média tambem deixou o seu nome nas margens do Rheno, na região que percorri: Rolandseck e Rolandsbogen, pelo menos.

*

Arndt aqui me sirva de evangelho.

Arndt (1769–1860) é um dos poetas que cantaram as glórias allemãs. Lembrei-me d'elle aqui, porque em Bonn tinha visto a sua estátua em que se lêem, entre outros, estes versos:

Der Rhein,
Deutschlands Strom,
Nicht Deutschlands Grenze!

«o Rheno é rio allemão, não é o limite da Allemanha!»

*

Ditoso quem encontra o seu ideal
Num *Glas Bier*!

A cerveja constitue a bebida predilecta dos allemães. E effectivamente no meu vapor (*Lohengrin* se denominava elle) bebeu-se bastante naquelle dia!